

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :
mudanças e tendências / Organizadoras Denise Pereira, Janaína
de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-220-3

DOI 10.22533/at.ed.203202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE BULLYING	
Laís Caroline Amaral de Almeida	
Luciana Aparecida Nogueira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.2032022071	
CAPÍTULO 2	18
A CONSTRUÇÃO DE UM PESQUISADOR A PARTIR DE SUAS IMPLICAÇÕES E INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE INSTITUCIONAL	
Mayhara Alves de Lima	
Aidecivaldo Fernandes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2032022072	
CAPÍTULO 3	29
A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
André Luis Quinelato	
Claudia Gallert	
Graziela Cantelle de Pinho	
Isadora Goedert	
Jacqueline Maria Duarte Lewandowski	
Jéssica Fernanda Wessler Ferreira	
Luzia Alves da Silva	
Silvana Lazzarotto Schmitt	
Telma Beiser de Melo Zara	
DOI 10.22533/at.ed.2032022073	
CAPÍTULO 4	41
A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FRENTE A DIMENSÃO SOCIAL DO SUJEITO	
Maria Adalgiza Albuquerque Succi	
DOI 10.22533/at.ed.2032022074	
CAPÍTULO 5	55
AÇÕES AFIRMATIVAS: VAGAS PARA GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)	
Júlio César Xaveiro dos Santos	
Divina Aparecida Leonel Lunas	
DOI 10.22533/at.ed.2032022075	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UM EXEMPLO TEÓRICO E PRÁTICO NO ESTADO DO PARÁ	
Joaquim Augusto Souza de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2032022076	
CAPÍTULO 7	91
ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO PARA UM(A) “PESQUISADOR(A) EMANCIPADO(A)” NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Lara Brum de Calais	
DOI 10.22533/at.ed.2032022077	

CAPÍTULO 8	106
EXPANSÃO, ENADE E INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Ana Lúcia Cunha Duarte Ana Beatriz Frazão da Silva Rafael Mendonça Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.2032022078	
CAPÍTULO 9	118
FAZER PESQUISA EM HUMANIDADES HOJE, OU SOBRE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO CIENTÍFICO	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2032022079	
CAPÍTULO 10	134
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO INFANTIL: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM	
Larissa Andrade Silva Elisabete Tomomi Kowata	
DOI 10.22533/at.ed.20320220710	
CAPÍTULO 11	142
O PAPEL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E AS TEORIAS CRÍTICAS: CONTRIBUTO DOS ENUNCIATIVOS CONTEMPORÂNEOS	
Fábio Brum Diego da Costa dos Santos Diogo Dias de Paula Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.20320220711	
CAPÍTULO 12	153
PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA: SAÍDAS POSSÍVEIS SOB A ÉGIDE DA DEMOCRACIA	
Humberto Teixeira Ramos Lilian Miranda Bastos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.20320220712	
CAPÍTULO 13	171
POR UM ENSINO TRANSDISCIPLINAR: UM ENSAIO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO	
Josimar Monteiro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.20320220713	
CAPÍTULO 14	182
QUEM REPRESENTA OS ESTUDANTES? DEMOCRACIA E UNIDADE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
Isabella Yi Ni Vargas Chen Antonio Euzébios Filho	
DOI 10.22533/at.ed.20320220714	
CAPÍTULO 15	201
RELAÇÕES INTERPESSOAIS: REFLEXOS NO ENSINO	
Jânia Félix de Jesus Ferreira Núbia de Fátima Félix Ferreira Altina Abadia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.20320220715	

CAPÍTULO 16	212
FRACASSO ESCOLAR E EVASÃO: UM ESTUDO SOBRE A DIFICULDADE PARA LER E ESCREVER	
Karla Aparecida Zucoloto	
DOI 10.22533/at.ed.20320220716	
CAPÍTULO 17	217
UM BREVE HISTÓRICO DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR - 1997 A 2019	
Marilene Kreutz de Oliveira	
Ivanise Maria Rizzatti	
Lenir Santos do Nascimento Moura	
Jesucina do Nascimento Moura Oliveira	
Eliaquim Barbosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.20320220717	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

EXPANSÃO, ENADE E INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 01/07/2020

Ana Lúcia Cunha Duarte

Graduada em Pedagogia – UFMA, Mestre em Educação – UCB e Doutora em Educação UnB. Professora Adjunta do Departamento de Educação e Filosofia e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e-mail duat_ana@hotmail.com

Ana Beatriz Frazão da Silva

Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão (FAPEMA) e estudante do curso de Pedagogia da UEMA. E-mail: anafraza0634@gmail.com

Rafael Mendonça Mattos

Mestrando do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e-mail mattos.morais@hotmail.com

Artigo elaborado a partir de pesquisa do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA)

RESUMO: Tendo em vista a relevância da temática expansão da educação superior, em especial, dos cursos de licenciatura no Maranhão e os impactos na qualidade é que realizamos uma pesquisa no período de 2016 a 2018. O estudo tem como norte as análises dos dados

disponíveis nas bases de dados dos órgãos oficiais, relacionados com os indicadores de qualidade dos cursos de licenciatura ofertados no Maranhão pós-SINAES. Para qualificar o estudo buscamos compreender a política do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e seus componentes, como: a Avaliação Institucional, Avaliação de Curso e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), tomamos como referência para o nosso estudo este último. Fizemos um levantamento de todas as instituições com cursos avaliados nas quatro edições 2005, 2008, 2011 e 2014. Buscamos os documentos legais, os artigos de pesquisadores sobre política de avaliação, qualidade e expansão para compreender e apreender as nuances do Sinaes/Enade. Evidenciamos que a avaliação quando executada de forma dinâmica pode ser utilizada como referencial para as instituições de educação superior buscarem o alcance de seus objetivos focados na qualidade dos cursos.

PALAVRAS-CHAVE: Expansão dos cursos de licenciatura; ENADE, Indicadores de qualidade.

ABSTRACT: In view of the relevance of the thematic expansion of higher education, in particular, of licentiate courses in Maranhão and the impacts on quality, we conducted a survey in the period from 2016 to 2018. The study is based on the analysis of data available in the databases data from official agencies, related to the quality indicators of undergraduate courses offered in Maranhão after SINAES. To qualify the study we seek to understand the policy of the National Higher Education Assessment System (SINAES), and its components, such as: Institutional Assessment, Course Assessment and the National Student Performance Exam (ENADE), we take as a reference for the our study the latter. We carried out a survey of all institutions with courses evaluated in the four editions 2005, 2008, 2011 and 2014. We looked for legal documents, articles by researchers on evaluation, quality and expansion policy to understand and understand the nuances of Sinaes / Enade. We show that the evaluation when performed dynamically can be used as a reference for higher education institutions to seek the achievement of their objectives focused on the quality of courses.

KEYWORDS: Expansion of undergraduate courses; ENADE, Quality indicators.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados de pesquisa sobre a expansão dos cursos de licenciatura do Maranhão, a partir do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei nº 10.861/04. Os dados pesquisados são os disponibilizados nas bases de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), relacionados com os indicadores de qualidade da educação superior do Estado do Maranhão, que no nosso caso, recortados para os cursos de licenciatura. A pesquisa teve como objetivo analisar os impactos do processo de expansão dos cursos de licenciatura do Maranhão no período pós- SINAES, com estudantes participantes do ENADE nas versões 2005, 2008, 2011 e 2014. Fez parte do levantamento de dados: listar todas as Instituições de Educação Superior (IES) com cursos de licenciatura avaliados no Enade; realcionar os cursos de licenciatura com so seus respectivos conceitos e a análise dos conceitos EMADÉ de cada IES com seus respectivos curso de licenciatura do Maranhão.

A metodologia da investigação teve como perspectiva a abordagem de pesquisa qualitativa, uma vez que foi constante a busca de dados fidedignos para explicar o significado e as características do contexto do objeto pesquisado. Cabe destacar que, em pesquisa qualitativa, os dados estatísticos são utilizados para dar maior precisão aos dados coletados no decorrer da investigação. No que se referem aos instrumentos, estes necessários para a realização do estudo, contribuindo com a coleta das informações e dados, bem como a revisão bibliográfica da temática. Segundo GIL (1999) apud Oliveira (2011):

O uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos destaca.

Inicialmente alguns dados já nos chamam a reflexão sobre a expansão dos indicadores de qualidade dos cursos de licenciatura do Maranhão. Em 2005, foram avaliados 118 cursos de 11 instituições, no ano de 2008 foram 162 cursos de 15 instituições, no ano de 2011 foram avaliados 78 cursos de 16 instituições e em 2014, foram examinados 138 cursos de 18 instituições, sendo estas IES com cursos de licenciatura avaliados nas quatro versões do ENADE. Após classificar as instituições com cada curso avaliado, tornou-se necessário organizar os dados levantados de cada instituição, curso e conceitos.

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) E O COMPONENTE AVALIATIVO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

O processo de criação do SINAES é um indicativo de que a avaliação institucional é constituída a partir de contestações, porque ela não se dá num vazio conceitual (DUARTE, 2013). A finalidade da avaliação evidencia os fins da educação, o conceito de homem e o projeto de educação superior que se quer desenvolver. Assim, cada proposta de avaliação elaborada representará os valores políticos, sociais, econômicos e culturais de uma dada sociedade. Na Lei nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES está posto que o interesse é assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes para fins de promover a melhoria da qualidade da educação superior.

A avaliação de curso de graduação tem como objetivo identificar as condições do ensino oferecido aos estudantes e para tal considera: corpo docente; organização didático- pedagógica e instalações físicas. Essa avaliação é realizada obrigatoriamente por meio de visitas ao local de funcionamento dos cursos. As visitas de avaliação são feitas por Comissões de Especialistas encaminhados pelo MEC/Inep. Para a visita in loco, a comissão formada por representantes de áreas utiliza vários instrumentos avaliativos. Por sua vez, os resultados da Avaliação de Curso de Graduação (ACG) são apresentados por meio de conceitos em uma escala de 1 a 5; os cursos aos quais falta algum elemento avaliativo são apresentados Sem Conceito (S/C).

No documento do SINAES, a autoavaliação ou avaliação interna é considerada essencial no processo de avaliação institucional; sem ela o processo não é completo. A partir da autoavaliação segundo a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, 2004, p. 20), é que um curso ou instituição analisa internamente “o que é e

o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vista à identificação de práticas exitosas, bem como à percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro”.

Para Belloni (1996, p. 8), o autoconhecimento significa “identificar os acertos e as ineficiências, as vantagens/potencialidades e as dificuldades; envolver um processo de reflexão sobre as razões, as causas das situações positivas e das insuficiências”. A autoavaliação permite à IES o seu autoconhecimento, que deve ser produzido a partir das suas ações, dos seus programas, do plano institucional, da pesquisa, da extensão e do ensino.

O ENADE que tem como objetivo avaliar o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências estudantis. Os resultados dessas avaliações podem provocar mudanças nas instituições, se forem, analisados os resultados com a equipe de gestores e com a comunidade acadêmica, que deverá ter como objetivo traçar plano de trabalho, visando elevação da qualidade da educação ofertada nos cursos de graduação, especialmente, nos cursos de licenciatura, objeto do nosso estudo investigativo.

Qualidade na educação está ligada ao bem-estar da comunidade escolar. Na lei nº 10.861/2004, o SINAES coloca a qualidade como central no processo de implantação de um novo sistema de avaliação.

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e a diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Brasil, 2004).

A concepção de qualidade vem sofrendo mudanças ao longo dos anos, visto que era apenas concebida como uma forma de acompanhamento das modificações que a educação passava. No avanço da concepção a qualidade passa ter uma relação maior com a sociedade em desenvolvimento, uma vez que, no contexto da educação se vincula a valorização do desenvolvimento social e econômico. Qualidade para a atual política de avaliação,

[...] está vinculada a indicadores e supervisores, principalmente no que se relaciona à educação superior, nível que necessita de intenso crescimento no que diz respeito à oferta de vagas e ao número de concluintes, representando, inclusive, nas metas dos dois planos Nacionais de Educação, ambos aprovados no início do século XXI. (CAMPOS, 2011, p.100)

Na atual LDB Lei 9.394 de 1996, foi instituído como um dos princípios do ensino, a garantia da oferta do ensino de qualidade para todos. No Plano Nacional de Educação (PNE) instituído pela Lei nº13.2005/2014, o Estado deve garantir a qualidade da educação básica e superior. A meta 13 do PNE, traça o objetivo de elevar a qualidade da educação

superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento) sendo, do total, no mínimo 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

O acompanhamento da qualidade da educação superior é feito pelo SINAES. O conceito de qualidade evolui com as leis, abrange padrões de qualidade junto com processos avaliativos. A educação superior passa por indiscutíveis mudanças, em todo o mundo, nos locais onde ocorreram as reformas foram levados à necessidade de expansão do sistema, mudando a intensidade em cada País. O processo de expansão da educação superior do Maranhão dos cursos de licenciatura seguem fatores de nível global que permearam expansão da educação superior no Brasil. Contudo, apesar dos períodos serem diversificados, a expansão foi lenta e gradual, e com isso não podemos deixar de perceber que houve expansão pública em nível reduzido seja ela por motivos econômicos ou políticos, mas ainda o ensino superior privado é o que demanda maior expansão.

A expansão para alguns pesquisadores é vista como positiva, podendo ampliar o acesso da população na educação superior. É importante ter um olhar crítico e sensível no que se refere a expansão dos cursos das instituições privadas, pois esse setor busca o crescimento do seu capital, vendendo serviços da área educacional. O crescimento do ensino superior privado ou até mesmo vindo de instituições públicas são resultados de um movimento de expansão, que demonstram como o capital busca valorizar-se no âmbito da educação superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O ENADE E OS INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO MARANHÃO

A avaliação utilizada pelo ENADE centra-se no alcance de objetivos que são quantitativos, que não dão conta da complexidade do processo de aprendizagem. É preciso levar em consideração as particularidades da realidade da educação superior, pensando nas desigualdades sociais e regionais presentes no Brasil, para que a qualidade chegue para todos de forma hegemônica, de modo que os fortes permaneçam fortes e os fracos se tornem fortes. Investir na qualidade para que todos possam avançar em busca dos padrões aceitáveis. Esse conceito de qualidade é bem mais abrangente. Como o SINAES é uma política nacional de avaliação, os seus resultados geram informações para formulação de outras políticas e de tomada de decisões de outras ações nacionais, estaduais e locais.

INSTITUIÇÕES AVALIADAS	CONCEITOS ENADE POR INSTITUIÇÃO					
	SC	1	2	3	4	5
CEUMA			2	1		
UEMA	38		4	12	4	1
UFMA	13		2	4	3	
UESPI	23					
FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO FRANCISCO	1		2			
FACULDADE ATHENAS MARANHENSE			1			
FACULDADE SANTA FÉ			1	1		
IFMA		1	1			
FACULDADE DE IMPERATRIZ				1		
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MÚLTIPLO		1				
UNDB		1				

Quadro 2 - IES com estudantes participantes do ENADE no ano de 2005 e seus respectivos conceitos

Fonte: Construção do(as) autor(as) com base nos dados do INEP 2006.

Em 2005, eram essas as IES no Maranhão com cursos de licenciatura que participaram do ENADE, observa-se que há uma concentração de cursos em 3 (três) instituições e com número muito grande de cursos Sem Conceito (SC), essa é a denominação usada quando o curso não atende aos critérios básicos para ser avaliado, nesse caso fica SC. Nessa edição, totalizaram-se 118 cursos avaliados em todas as IES do Maranhão, 11 no total. O conceito ENADE foi o de SC com 75 cursos, seguido de 3 cursos com 1, 13 cursos com 2, 19 cursos com 3, 7 cursos com 4 e 1 curso com conceito 5. A instituição que mais ofereceu cursos foi a UEMA com um total de 59 cursos, dentre eles 38 sem SC. Seguido pela Universidade Federal do Maranhão com 22 cursos avaliados dentre eles, 13 cursos SC. As demais instituições ofereceram um número menor de cursos com estudantes participantes do ENADE.

INSTITUIÇÕES AVALIADAS	CONCEITOS ENADE POR INSTITUIÇÃO					
	SC	1	2	3	4	5
CEUMA		1	1	1		
UEMA	10	37	38	28	9	4
UFMA	SC		1	6	1	3
FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO FRANCISCO			3			
FACULDADE ATHENAS MARANHENSE			1	1		
FACULDADE SANTA FÉ					2	
IFMA			1	3		
FACULDADE DE IMPERATRIZ		1				
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MÚLTIPLO	1	1				
UNDB				1		
FACULDADE BAIXO PARNAÍBA			2			
FACULDADE DO VALE DO ITAPECURÚ			1			
FACULDADE DO MARANHÃO						1
INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DO MARANHÃO				1		
FACULDADE EVANGÉLICA DO MEIO NORTE	1					

Quadro 3 - IES com estudantes participantes do ENADE no ano de 2008 e seus respectivos conceitos

Fonte: Construção do(as) autor(as) com base nos dados do INEP 2009.

Nessa edição houve um aumento no número de cursos e nas instituições que ofereceram licenciaturas em relação ao ano anterior avaliado, no total foram 162 cursos avaliados e 5 IES a mais: Faculdade Evangélica do Meio Norte, Instituto de Estudos.

Superiores do Maranhão, Faculdade do Maranhão, Faculdade do Vale do Itapecuru e Faculdade do Baixo Parnaíba. A UEMA duplicou nos cursos avaliados e os cursos SC foram inferiores. Nesse ano de 2008 fizeram parte os estudantes do Programa Especial de Formação de Professores da UEMA, aumentando assim o número de cursos com estudantes na condição de fazer o exame. Foram 13 cursos SC, 40 com 1, 48 com 2, 41 com 3, 12 com 4 e 8 com 5. O número de cursos com conceitos insatisfatórios foi bem maior que os considerados satisfatórios.

INSTITUIÇÕES AVALIADAS	CONCEITOS ENADE POR INSTITUIÇÃO					
	SC	1	2	3	4	5
CEUMA				3		
UEMA	18		5	14	8	
UFMA	3		1	4	4	1
FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO FRANCISCO				1		
FACULDADE ATHENAS MARANHENSE				2		
FACULDADE SANTA FÉ			1	1		
IFMA	1			4		1
FACULDADE DE IMPERATRIZ			1			
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MÚLTIPLO	2			1		
UNDB	1			1		
FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA	2					
FACULDADE DO VALE DO ITAPECURÚ			1			
FACULDADE DO MARANHÃO				1		
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO MARANHÃO			1	1		
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS					1	
FACULDADE DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZINHA			1			

Quadro 4 - IES com estudantes participantes do ENADE no ano de 2011 e seus respectivos conceitos

Fonte: Construção do(as) autor(as) com base nos dados do INEP 2012.

Em 2011, as IES do Maranhão com cursos de licenciatura que participaram do ENADE, apresentam uma elevação no indicador de qualidade com concentração de conceito 3 (três), demonstrando uma considerável melhoria. Foram 86 cursos avaliados, um número inferior em comparação as edições anteriores, pode ter sido porque existiam os Programa Especiais de Formação de Professores e em 2011 foram extintos, pois o objetivo era oferecer era atender a uma demanda específica. Nessa edição, 16 Instituições tiveram estudantes avaliados no ENADE. Dessas, 27 ficaram SC, 11 com 2, 33 com 3, 12 com 4 e 2 com 5. As IES com cursos com conceito 5 no ENADE, foram: a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e o Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

INSTITUIÇÕES AVALIADAS	CONCEITOS ENADE POR INSTITUIÇÃO					
	SC	1	2	3	4	5
CEUMA		1		2		
UEMA	3	10	42	22	10	
UFMA	1		3	7	4	
FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO FRANCISCO				1		
FACULDADE ATHENAS MARANHENSE				2		
FACULDADE SANTA FÉ					1	
IFMA			5	9	1	

FACULDADE DE IMPERATRIZ				1		
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MÚLTIPLO			3			
FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA			2			
FACULDADE DO VELE DO ITAPECURÚ		1				
FACULDADE DO MARANHÃO			1			
FACULDADE EVANGÉLICA DO MEIO NORTE		1				
INTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO MARANHÃO			1	1		
FACULDADE DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZINHA			1			
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO		1				
FACULDADE DE CIENCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO			1			
FACULDADE ESTÁCIO		1				

Quadro 5 - IES com estudantes participantes do ENADE no ano de 2014 e seus respectivos conceitos

Fonte: Construção do(as) autor(as) com base nos dados do INEP 2015.

No ano de 2014, algumas IES não tiveram cursos de licenciatura com estudantes participantes do ENADE. No total 138 cursos avaliados, 4 cursos SC, 15 cursos com conceito 1, 58 cursos com conceito 2, 45 cursos com conceito 3 e 16 cursos com conceito 4. Nenhum curso de licenciatura do Maranhão conseguiu conceito 5 no ENADE de 2014.

O índice de desempenho esperado é um indicador de qualidade expressos em uma escala contínua e em cinco níveis, nos quais os níveis iguais ou superiores a três indicam qualidade satisfatória, eles servem como orientadores das avaliações *in loco* do ciclo avaliativo, sendo importantes instrumentos de avaliação.

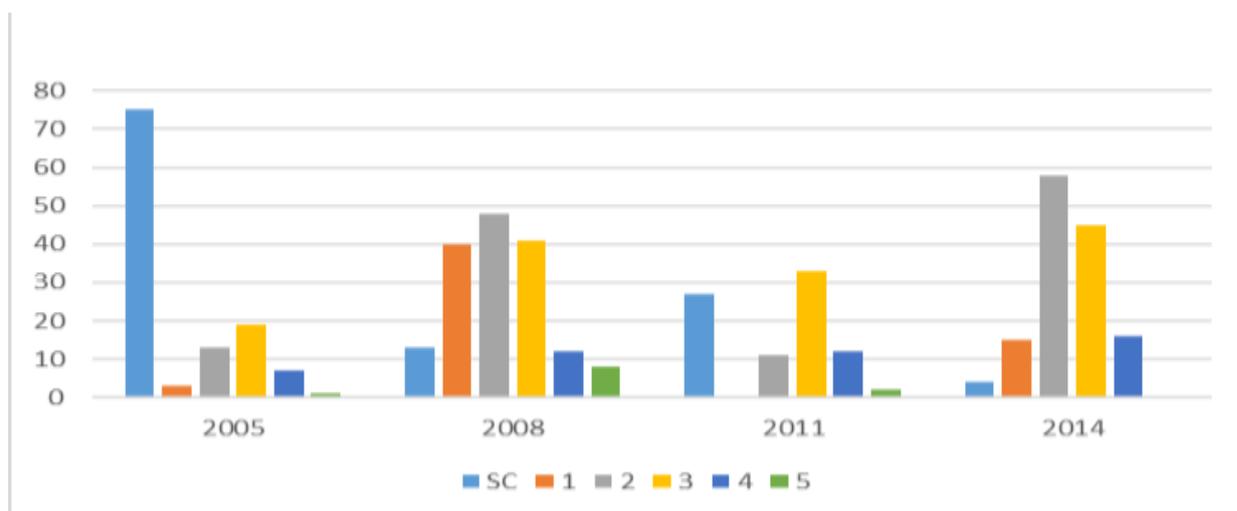


Gráfico 1 - Número de cursos de licenciatura do Maranhão avaliados no ENADE nas edições 2005, 2008, 2011 e 2014 e seus respectivos conceitos

Fonte: Construção do(as) autor(as) com base nos dados do INEP, 2006, 2009, 2012 e 2015

O ENADE é aferido em uma escala sendo descrito em uma variação de 1 a 5. Conceito 1 (0,0 a 0,94), 2 (0,95 a 1,94), 3 (1,95 a 2,94) 4 (2,95 a 3,94), e 5 (3,95 a 5) e os

cursos que não atendem aos critérios estabelecidos pelo exame ficam Sem Conceito (SC). Em 2005 participaram do ENADE 118 cursos de licenciatura no Maranhão, deste 75 cursos ficaram SC. Cursos com estudantes que atingiram conceitos entre 3 a 5 foram de 27.

Percebe-se que em 2008 o número de cursos sem conceito foi inferior em comparação com a edição anterior e houve um equilíbrio com cursos com conceito acima de 3. Foram 28 cursos com conceito 3, com 4 foram 9. A UFMA com três cursos com conceito 5, e uma instituição privada, FACAM, com um curso conceito 5. No ano de 2011 foram 78 cursos avaliados. Observa-se um crescimento no número de cursos com conceitos 3, oito cursos conceito 2 e nenhum curso conceito 1. Dois cursos conceito 5, sendo um da Universidade Federal do Maranhão e um do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Maranhão.

No ano de 2014 foram avaliados 138 cursos, 4 SC, 15 com 1, 58 com 2, 45 com 3, e 16 com 4. Nessa edição não houve com conceito 5. Em todas as edições pesquisadas, notou-se que somente 7 dos cursos avaliados atingiram o conceito 5. Segundo FERRER (1999) apud BATISTA (2008), o termo qualidade se refere a um sistema de ensino, na sua complexidade, na diversidade de instituições e cursos. Logo as IES que atingem conceito máximo não são sinônimas de termo de qualidade padrão, mas devem considerar este conceito para uma prática de transformação do ensino.

A Universidade Estadual do Maranhão ofertou 216 cursos nas 4 edições, em 2005, 59 cursos, em 2008, 126, em 2011, 45 e em 2014, 86 cursos ofertados. Houve uma diminuição na oferta de cursos no ano de 2011, comparando ao ano anterior, isso acontece porque no ano de 2008 existia na UEMA um programa especial de formação de professores ofertados em vários municípios do Maranhão e em 2011 foram extintos, porque o objetivo era oferecer uma única vez. A UEMA em todo Maranhão é líder na oferta de curso de licenciatura.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) ofertou 62 cursos nas 4 edições. Seus conceitos no ENADE foram 36 cursos com conceito 3, 26 entre 1 e 2, 17 SC e 4 com 5. A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) ofereceu no ano de 2005, 23 cursos de licenciatura em vários municípios do Maranhão. Essa oferta foi para apenas uma turma em cada município. Desse modo, os cursos foram extintos logo que os estudantes concluíram.

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA) vem crescendo no número de cursos ofertados, foi umas das instituições com cursos de licenciatura com estudantes participantes nas quatro edições pesquisadas do ENADE. Foram 27 cursos no total. No ano de 2005 foram avaliados apenas 2 cursos, no ano de 2008 passou para 4 cursos avaliados, em 2011, 6 cursos e em 2014, 15 cursos. O IFMA expandiu a oferta de cursos de licenciatura nos últimos anos em razão da sua expansão no estado do Maranhão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da globalização, o conhecimento passa a ser visto como um dos motores do crescimento econômico e, a educação, sobretudo nas instituições de educação superior, assume a responsabilidade da formação de indivíduos para atuação nesta nova conjuntura (SOUZA; PEIXOTO, 2013). Em especial no campo educacional, essa nova forma de organização tem trazido consequências para as políticas de educação superior em todo o mundo, exigindo uma maior cobertura e novas competências para as instituições públicas e privadas responsáveis por este nível de ensino. Nos países periféricos, inclusive no Brasil, essa exigência tem repercutido no redimensionamento das políticas educacionais, o que tem possibilitado uma maior flexibilização e uma maior privatização desse nível de ensino, além do uso da modalidade da educação a distância como forma de ampliar a cobertura de atendimento. No momento em que o conhecimento passa a ser a ponte para o desenvolvimento econômico do país, os organismos multilaterais apontam a necessidade de formação de professores nesse nível de ensino para a melhoria dos indicadores educacionais. Apesar das iniciativas do governo terem expandido a formação do professor em nível superior, é preciso ter ciência que esse processo, quando voltado para o atendimento dos interesses mercadológicos, pode vir a comprometer a qualidade da formação ao invés de contribuir para o desenvolvimento da profissionalização, isto é, com a construção da própria identidade, tendo em vista o desenvolvimento pessoal, profissional e social do professor.

As observações realizadas foram baseadas em leituras sobre o Sistema de Avaliação da Educação Superior Brasileira (SINAES) nos seus aspectos gerais que compreende os indicadores de qualidade, no nosso caso, o recorte de pesquisa foi o ENADE. Usou-se os resultados dos relatórios divulgados pelo INEP sobre o ENADE, nos anos de 2005, 2008, 2011 e 2014, dos cursos de licenciatura do Maranhão. Ressalta-se que todas as informações analisadas e presentes nessa pesquisa são de domínio público.

Os dados colhidos mostram um aumento no número de Instituições que ofertaram cursos no decorrer dos anos, o número de cursos ofertados por estas IES se expandiram, somente o ano de 2011 o número foi inferior em comparação com a edição de 2005, 2008 e 2014. Quanto aos conceitos, os resultados revelam que dos 504 cursos avaliados nas 4 edições, apenas 181 cursos com conceitos 3 e 4. Com conceito 2 e 1, 312 cursos e com

conceito 5, foram apenas 11 cursos.

As IES privadas aparecem em sua grande maioria com um número pequeno de licenciaturas e cursos avaliados e com conceito abaixo de 3, conceito considerado regular. No Brasil e conseqüentemente no Maranhão os números de cursos para formação de professores em nível superior têm se expandindo, mas é preciso saber que esse processo quando voltado para interesses particulares para aumentar a procura por estas

instituições, pode vir a comprometer a qualidade da formação desses profissionais ao invés de contribuir para seu desenvolvimento.

O conceito de qualidade apresentado pelo SINAES está relacionado apenas a um indicador quantitativo, considera-se que não é o único critério de qualidade a ser considerado pela IES e pela sociedade. Observa-se que ainda é preciso avançar muito nesse quesito, pois o que preconiza a lei não vem se confirmando com indicadores de qualidade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Michelle Espíndola da Expansão e Privatização da Educação Superior no período civil militar ao neoliberal-popular In: CUNHA Celio da; SOUSA José Vieira de; SILVA, Maria Abadia da. **Expansão e Avaliação da Educação Superior: Diferentes Cenários e Vozes**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2016.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luiza C. de. **Metodologia da Avaliação em Políticas Públicas**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Questões de Nossa Época, v. 75)

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação Institucional. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 72, 15 maio 2004.

, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAMPOS, Cristian de Oliveira Lobo. NETO, Joaquim José Soares. O conceito de Qualidade no Histórico da legislação da Educação Superior no Brasil. **Expansão e Avaliação da Educação Superior: diferentes cenários e vozes**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

DUARTE, Ana Lúcia. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): a Gestão Acadêmica usa seus resultados?** São Luís: editora UEMA, 2015.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**, Catalão, Goiás: UFG, 2011.

SOUZA, J. B.; PEIXOTO, M. C. L. **Políticas de expansão dos cursos superiores de tecnologia: nova face da educação profissional e tecnológica**. In: JEZINE, E.; BITTAR, M. (Orgs.). Políticas de educação superior no Brasil: expansão, acesso e igualdade social. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, p. 86-102.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura Familiar 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 165

Análise Institucional 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28

Aprendizagem 6, 7, 8, 11, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 60, 110, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 154, 156, 162, 201, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 222, 223

Aprendizagem Ativa 134, 141

B

Bullying 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16

C

Campo 3, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 142, 146, 149, 151, 164, 166, 174, 176, 180, 189, 191, 199, 221, 223

Ciência 27, 29, 31, 39, 59, 60, 89, 95, 102, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 159, 166, 169, 173, 176, 205, 212, 214, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230

Comunicação 7, 8, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 192, 194, 221, 222, 231

Conhecimento 5, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 40, 45, 47, 50, 53, 54, 56, 65, 72, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 103, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 159, 162, 165, 167, 168, 185, 186, 189, 194, 210, 211, 215, 218, 220, 223, 231

Construção do Conhecimento 103, 104, 134, 139

Cotas 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 194, 195, 197

D

Diário de Campo 91, 93, 98, 100, 101, 126

E

Educação 1, 3, 4, 16, 17, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 132, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 200, 201, 202, 206, 208, 210,

211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Emancipação 61, 91, 94, 99

ENADE 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino 11, 16, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 76, 77, 86, 87, 89, 91, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 149, 154, 156, 161, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Escola Democrática 1, 4

Expansão 106, 117

F

Formação Continuada 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 60, 225, 226

Função Social 41, 44, 49, 51, 143, 196, 197

I

Implicação 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 104, 192

Inclusão 32, 55, 56, 57, 61, 73, 87, 97, 197, 223

Indicadores de Qualidade 106, 107, 108, 110, 116, 117

M

Metodologia 18, 21, 26, 27, 36, 39, 41, 78, 107, 117, 133, 134, 135, 136, 140, 176, 191, 192, 209, 213, 214, 222, 224, 229

Metodologias Ativas 134, 141

Moralidade 1, 3, 173

Movimentos Sociais 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 75, 86, 88, 156, 187, 192, 194, 199, 200

O

Observação Participante 91, 93, 98, 99, 104

P

Pedagógicas 41, 42, 49, 50, 51, 54, 86, 90, 149, 155, 161, 163, 167

Pesquisa 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 38, 39, 41, 50, 55, 56, 57, 62, 64, 69, 79, 84, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 163, 167, 168, 169, 170, 190, 192, 193, 201, 202, 209, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 230

Pesquisa Acadêmica 18, 22

Pesquisa de Campo 16, 91, 100

Pesquisador 5, 7, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 165, 224

Pós-Graduação 38, 63, 91, 106, 133, 142, 143, 145, 150, 151, 153, 171, 194, 217

Práticas 3, 16, 38, 41, 42, 49, 50, 51, 54, 74, 84, 86, 90, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 109, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 128, 131, 132, 144, 145, 151, 155, 163, 167, 177, 200, 205, 216

Professor Mediador 134

Projeto de Extensão 29, 30, 31, 32, 38

Psicologia 1, 3, 17, 18, 20, 23, 24, 27, 28, 40, 91, 92, 104, 105, 120, 130, 151, 182, 186, 200, 214, 216, 219

S

Sujeito Social 41, 44, 169, 204, 211

T

Teorias Críticas 142, 145, 149, 150, 151

V

Vagas 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 109

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020